

ANEXO B – Matérias do Jornal *Lance!*

HANDEBOL



Favoritas? Brasileiras treinaram ontem no Rio de Janeiro ROBERTO CASTRO/ME

Descontração marca treino do time feminino

●●● Jogadoras brasileiras tentam usar todos os artifícios para afastar a pressão de disputar uma edição dos Jogos Olímpicos em casa em agosto

GUILHERME CARDOSO

ENVIADO ESPECIAL

Rio de Janeiro (RJ)
guilherme@lancenet.com.br



Brincadeiras, descontração, músicas de pagode e sertanejo para animar após uma atividade de quase duas horas. Se não bastasse, um técnico que “paga” flexões junto às suas comandadas a cada erro defensivo durante parte da atividade. Quem vê o jeito pilhado do dinamarquês Morten Soubak durante as partidas nem imagina que esse é um treino da Seleção Brasileira feminina de handebol para os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, no Centro de Capacitação Física do Exército (CCFEx), na Urca. Ainda mais com a responsabilidade de entrar em quadra como uma das favoritas à medalha dentro de casa. Mas se engana quem pensa que isso significa falta de concentração ou salto alto.

– Estão todas focadas. Ninguém está relaxado. O que existe é uma coabrança legal entre as atletas. Mas, ao mesmo tempo, elas estão gostando de aproveitar o fato de jogar em casa – afirmou o treinador do Brasil.

Após o título Mundial em 2013, na Sérvia, a Seleção Brasileira tem sido colocada como favorita em todas as competições em que disputa. Mas nem sempre o resultado final é o es-

perado, como aconteceu no Campeonato Mundial do ano passado, na Dinamarca, quando o time perdeu para a Romênia nas oitavas.

E para tentar evitar decepções, Morten formou um grupo experiente, no qual a maioria das atletas já teve, ao menos, uma experiência olímpica. Das 14 convocadas à competição no Rio, apenas três não estiveram em Londres (ING), em 2012: a goleira Babi, a central Franciele e a pivô Tamires

– Temos um grupo experiente, com jogadores que já disputaram Mundial, Jogos Pan-Americanos, outras edições da Olimpíada. Vai ser uma competição diferente, estaremos em casa, no Brasil. Todos sentem isso com ansiedade. Mas temos de enfrentar – disse o técnico.

Apesar de já ter disputado diversos amistosos ou torneios menores em casa desde o título Mundial de 2013, essa será a primeira grande competição da equipe em casa. Com um forte trabalho psicológico, que sempre marcou o comando do dinamarquês, ele espera diminuir a pressão em cima das atletas.

– É diferente jogar em casa. Mas vamos tentar levar nossa alegria para a quadra. Várias atletas estiveram nos Jogos Pan-Americanos de 2007 (no Rio). Muitas delas jogam, ou já jogaram, a Liga dos Campeões na Europa. Então, sabem lidar com pressão. É tentar aproveitar isso – avaliou Soubak.

Matéria 1: Descontração marca treino do time feminino
[Fonte: Jornal *Lance!*, 27/07/2016]

HANDEBOL-1**Brasil empata
no feminino**

A Seleção Brasileira feminina de handebol ficou no empate em amistoso disputado contra a Holanda ontem por 23 a 23 (11 a 9 no primeiro tempo), no Ginásio do Centro de Capacitação Física do Exército na Urca. Amanhã, o Brasil fará um jogo-treino contra a seleção da Argentina.

Matéria 2: Brasil empata no feminino
[Fonte: Jornal *Lance!*, 01/08/2016]

HANDEBOL-2

Jogadores curtem folga

Após dias de muito treino, a Seleção masculina de handebol teve ontem sua primeira folga na preparação para a Rio-2016. Mas a maioria dos atletas ficou na Vila dos Atletas para descansar e fazer tratamentos. Antes, eles aproveitaram para almoçar no McDonald's instalado na Zona Internacional.

Matéria 3: Jogadores curtem folga
[Fonte: Jornal *Lance!*, 01/08/2016]

HANDEBOL

'Estreia' em casa

●●● Fran supera frustrações e cortes inesperados no passado para disputar sua primeira Olimpíada. Ela é uma das únicas atletas da Seleção Brasileira a ainda atuar no país. Problema? Nada disso

GUILHERME CARDOSO
guilherme@lancenet.com.br

Imagine participar de toda a preparação para uma grande competição, mas ser cortada na última hora por opção técnica. Francielle Rocha, ou simplesmente Fran, da Seleção Brasileira feminina de handebol sofreu isso durante um bom tempo e sabe a angústia de assistir às companheiras apenas pela televisão. Mas para os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro a situação será bem diferente.

Após ficar fora da Olimpíada de Londres (ING), em 2012, e da campanha do título mundial da Sérvia, em 2013, a central finalmente ganhou uma chance entre as convocadas. E justamente em um momento da carreira em que vive uma situação contrária a de quase todo o selecionado brasileiro.

Ao lado da armadora Mayara, Fran é uma das únicas a não atuar no exterior. Enquanto a companheira joga pelo Pinheiros, Fran defende o Vegus, de Guarulhos.

— Por enquanto, não estou pensando em voltar (para a Europa). Talvez, mais para frente. O que pegou para mim, para voltar ao Brasil, foi a parte mais psicológica, mental, a questão da saúde. Agora que estou melhor mentalmente, perto de casa, é melhor para o jogo fluir. Acho que aqui esse ano está melhor — afirmou a atleta ao *L!*.

Fran passou quase duas temporadas completas na Áustria, defen-

dendo o Hypo Nö. No início, quando ainda havia o convênio da Confederação Brasileira de Handebol (CBHb) com o clube, ela tinha outras companheiras brasileiras para conversar e se divertir fora de quadra. Mas quando a parceria chegou ao fim, em 2014, muitas jogadoras mudaram de equipe, e ela passou a se sentir sozinha. Longe da família e sem muita companhia, resolveu voltar para o Brasil ainda em 2015.

— Fiquei quase duas temporadas fora do país. Lá, sentia falta da minha casa, da minha família, a quem sou muito apegada. Na Europa, tem a Liga dos Campeões, que possui uma dificuldade maior do que qualquer outro campeonato do Brasil. Lá, as meninas pegam mais rapidamente as coisas, já treinam em um ritmo forte desde pequena. Aqui, a base pega pouco ainda — avaliou.

Longe das quadras europeias, Fran tem jogado apenas o Campeonato Paulista, já que sua equipe não disputa a Liga Nacional. Nada que a deixe preocupada. Apesar da diferença entre as competições, ela acredita estar no mesmo nível das companheiras de Seleção Brasileira.

Agora, em casa, sem preocupações fora de quadra e garantida em uma grande competição, Fran não quer deixar nada atrapalhá-la:

— Alguns anos atrás, eu nem pensava que isso poderia acontecer. Apesar de já ter jogado pela Seleção de base, é diferente estar na principal. A emoção é completamente diferente. Não imaginava estar aqui.

QUEM É ELA

NOME

Francielle Gomes da Rocha

NASCIMENTO

10/6/1992 - Campo Belo (MG)

ALTURA E PESO

1,66m e 58kg

POSIÇÃO

Central

CLUBE ATUAL

Vegus de Guarulhos

PELA SELEÇÃO

Medalha de ouro nos Jogos Pan-Americanos de Toronto (CAN), em 2015, campeã do Pan-Americano de 2015, em Cuba, e 2013, na República Dominicana.

A vez dela Fran vai disputar pela primeira vez uma edição dos Jogos Olímpicos WILLIAM LUCAS/INOVAFOTO

BATE-BOLA FRAN EM ENTREVISTA AO LANCE!

'Todo o treino valeu a pena'

1. Você é uma das novatas do grupo para a Olimpíada. Como tem sido essa experiência?

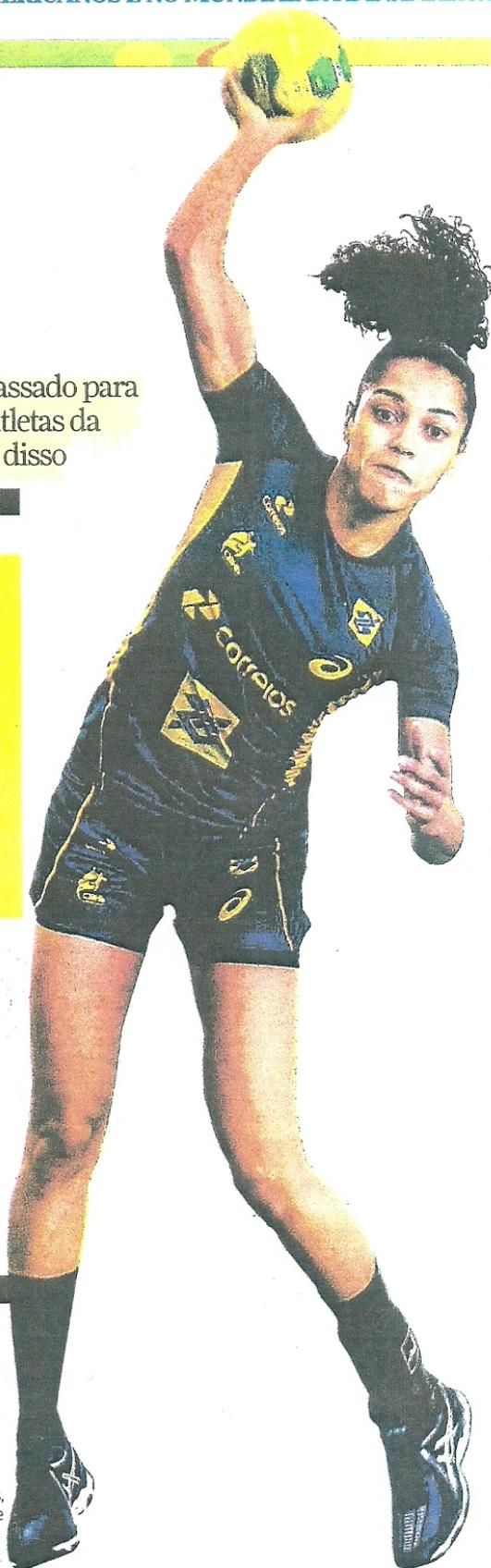
É diferente. Agora, estou treinando para a competição, vou estar junto com minhas companheiras. Essa

situação é importante para ver que todo o treino valeu a pena, todo o esforço valeu após ter ficado fora dos outros torneios. É como eu falo: Deus tem um propósito para tudo, e foi o que aconteceu. Fiquei fora de algumas competições, e os cortes vieram para ganhar experiência. Continuei treinando, e agora é realizar isso.

2. Como foi ser cortada diversas vezes e, agora, ser confirmada pa-

ra um torneio tão importante?

Antes, eu ficava pensando: "Fui cortada, infelizmente, não vou". Agora, tenho a certeza que estarei lá. Esse ano, foi meu melhor na Seleção Brasileira. Voltei completamente diferente do Mundial, mais madura. Aos poucos, fui tendo mais confiança. Sabia que estava com um pé aqui (nos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro).



Matéria 4: Estreia em casa
[Fonte: Jornal *Lance!*, 04/08/2016]

● **SEGUNDO JOGO DAS MENINAS NA OLÍMPIADA SERÁ AMANHÃ CONTRA A ROMÊNIA, ÀS 16H40**

HANDEBOL

FÁBIO SUZUKI

fabiosuzuki@lancenet.com.br

O sotaque de Morten Soubak, técnico da Seleção Brasileira feminina de handebol, não esconde que ele veio de longe, mais precisamente da Dinamarca. Mas os mais de dez anos morando no Brasil já o deixam bem adaptado à cultura do país. Desse período, são sete anos à frente da equipe brasileira da modalidade. Ele é o grande responsável por colocar o time nacional entre as grandes potências do handebol, conquistando, inclusive, o título mundial de 2013.

Nesta entrevista ao LANCE!, realizada antes da estreia de ontem contra a Noruega, Morten afirma, sem titubear, que o handebol feminino nesta Olimpíada será o esporte coletivo de maior competitividade na história dos Jogos. Ele revela ainda que está muito próximo de chegar a um acordo com a CBHB para continuar à frente da equipe nacional após a Rio-2016.

Na conversa, ele também fala da experiência que teve com refugiados, no início da década de 90, e até da possibilidade de se aventurar no futebol assumindo seu time do coração, o São Paulo.

Como foi a preparação da equipe para os Jogos?

Estou bem contente com a nossa preparação nas últimas semanas aqui no Rio e estamos muito bem. Não sei se foi o suficiente para obter a classificação ou buscar um lugar no pódio, mas estamos prontos para fazer uma boa competição.

Houve algum foco nos trabalhos dos últimos dias?

Foram acertados detalhes que podem fazer a diferença durante a competição. No geral, o nosso time tem um equilíbrio muito bom, e estamos bem tanto na defesa quanto no ataque.

Enfrentar uma forte equipe como a Noruega na estreia, isso é bom ou ruim?

Eu diria que o handebol feminino dessa competição é o esporte coletivo mais difícil e competitivo da história dos Jogos Olímpicos. Não pensei se é bom ou ruim e sim que podemos fazer um bom jogo, independentemente de quem enfrentarmos. Temos que jogar bem e qualquer resultado fará parte da competição. Está muito equilibrado.

Como avalia os adversários do Brasil na competição?

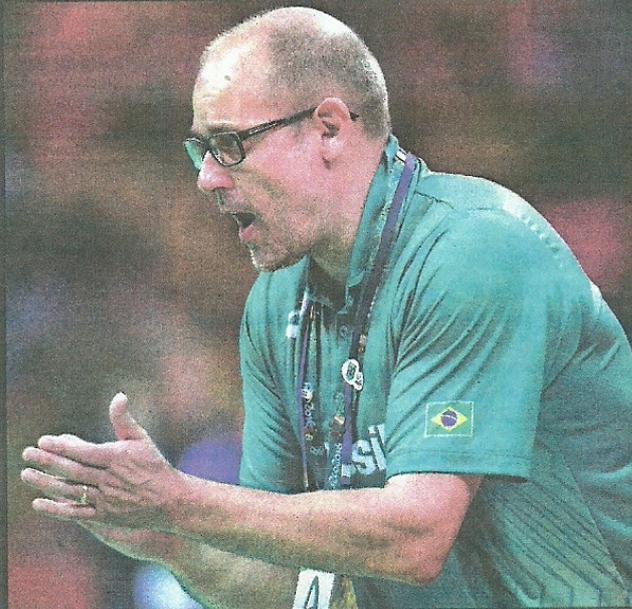
São várias as equipes que estão evoluindo e esse será um torneio muito difícil. Se for analisar, há grandes times que poderiam muito bem disputar uma medalha e nem se classificaram para os Jogos Olímpicos, como são os casos de Dinamarca, Polônia, Alemanha, Hungria e Sérvia. Então, temos que nos preparar e pensar jogo a jogo.

Estar entre os favoritos aumenta a pressão?

FALAMOS COM Morten Soubak

☀☀☀ Técnico da Seleção fala da competitividade do handebol feminino nos Jogos e revela que acordo para permanecer na Seleção após a Rio-16 está encaminhado

«ESTAMOS MUITO PERTO DE ACERTAR»



O cara Morten está há sete anos à frente da Seleção feminina de handebol MARCO STRECK

QUEM É ELE

NOME

Morten Soubak

IDADE

52 anos

NASCIDO EM

Fodby (Dinamarca)

TIMES

GOG/Gudme (Dinamarca), seleção dinamarquesa (na base), Dinamarca FCK, Pinheiros, Áustria Hypo Niederösterreich e Seleção Brasileira

TÍTULOS

Mundial (2013) e Jogos Pan-Americanos (2011 e 2015)

EQUIPE DOMINOU A BICAMPEÃ OLÍMPICA

TORCIDA FOI DESTAQUE NA VITÓRIA DO BRASIL SOBRE A NORUEGA

A torcida brasileira demorou para encher a Arena do Futuro, local das disputas de handebol no Rio-2016. O primeiro tempo foi disputado com menos da metade da capacidade do local, fato que não impediu a Seleção

Brasileira de manter vantagem sobre a Noruega durante quase todo o primeiro tempo. Se assim o Brasil já levava vantagem, quando a Arena ficou lotada a equipe brasileira chegou a abrir seis gols de diferença, com destaque para a central Ana Paula Rodrigues, que marcou 11 gols na vitória por 31 a 28 contra as atuais bicampeãs olímpicas.

— Isso vai ajudar muito na nossa confiança para o restante dos Jogos pois a torcida jogou junto. Sabemos que é

uma chance única de poder jogar uma Olimpíada dentro de casa e esse será um diferencial — afirmou a armadora Duda Amorim. Na metade do segundo tempo, com o time brasileiro consistente e não dando chances para as norueguesas, a torcida começou a entoar um “óó... o campeão voltou” em alusão ao título mundial conquistado pela Seleção no Mundial de 2013. O próximo jogo da equipe é amanhã, contra a seleção da Romênia.

Passamos a ter mais visibilidade por conta dos títulos e resultados recentes que conquistamos. Mas a situação para nós é a mesma que para qualquer outra equipe. **Essa visibilidade atrapalhou no último Mundial, quando o Brasil era o atual campeão, mas acabou indo mal?**

Quando jogamos, não entramos para perder. Fizemos seis jogos naquela competição e perdemos apenas um, para a Romênia. **O handebol será disputado na Arena do Futuro. O que acabou do local da competição?**

Em junho, nós jogamos lá um amistoso contra a Suíça e a arena é muito legal. Foi muito bem feita e é de altíssimo padrão. Não temos do que reclamar, a organização dos Jogos está de parabéns. **Você fica à frente da Seleção após a Rio-2016?**

Ainda não tem nada certo. A Confederação Brasileira de Handebol (CBHB) e eu estamos conversando e estamos muito próximos de acertar a minha permanência após a Olimpíada, mas não está fechado. **Caso você não fique, como avalia seu trabalho à frente da Seleção Brasileira?**

Foram sete anos de muito trabalho e desenvolvimento. O principal foi poder ajudar o handebol feminino a dar um passo marcante na modalidade e conseguir brilhar entre as melhores do mundo. Eu espero continuar. Mas tudo o que conquistamos nesse período não foi por minha causa, mas sim pelo conjunto entre a comissão e as atletas. Tem sido uma honra para mim trabalhar aqui. **Saindo do handebol, esses Jogos têm pela primeira vez uma delegação de atletas refugiados. E você tem uma experiência com eles também. Como foi isso?**

Na época, início dos anos 90, eu trabalhava na Cruz Vermelha e tive a felicidade de trabalhar com esporte em geral tentando ajudar aquelas pessoas (refugiados da Guerra Civil da Iugoslávia que fugiram para a Dinamarca) de alguma forma, passando um pouco de alegria através do esporte. Alguns viraram atletas de futebol, judô... Eram pessoas que chegavam em situações muito difíceis, muitos tinham perdido familiares e amigos. Foi uma experiência muito forte para mim. Fico contente de ver que pessoas que têm passado por situações parecidas, estão aqui nos Jogos Olímpicos e espero que possam aproveitar ao máximo o evento.

Sei que você é são-paulino e o seu time está sem técnico no momento. Você aceitaria comandar o São Paulo, caso recebesse um convite?

(risos) Com certeza eu aceitaria, mas acho que não seria uma boa ideia se fizessem isso.

Matéria 5: Falamos com Morten Soubak
[Fonte: Jornal Lance!, 07/08/2016]

HANDEBOL**Brasil quebra jejum contra os europeus**

A Seleção Brasileira masculina de handebol conquistou ontem a sua primeira vitória contra um país europeu na história dos Jogos Olímpicos. A equipe comandada pelo espanhol Jordi Ribera bateu a Polônia, terceira colocada no Mundial, por 34 a 32. "Nossos goleiros brilharam e fomos precisos no ataque", comemorou o armador Fábio Chiuffa.

O próximo adversário do time nacional, que lidera o Grupo B ao lado da Alemanha, será a Eslovênia. A partida está marcada para as 16h40 de amanhã, na Arena do Futuro.

Matéria 6: Brasil quebra jejum contra os europeus
[Fonte: Jornal *Lance!*, 08/08/2016]

+ Olimpíada

HANDEBOL



Vitória Meninas do Brasil não deram chance às romenas^{AFP}

Brasil atropela Romênia com 'gritos de NBA'

A Arena do Futuro se transformou em um verdadeiro caldeirão nos jogos de handebol quando o Brasil está em quadra. Além das já tradicionais vaias quando os adversários estão com a bola e cantos de incentivo nos ataques brasileiros, a torcida incorporou também o estilo dos americanos torcerem nos jogos de basquete da NBA. Sabendo da importância de evitar cada ataque do time adversário, os brasileiros passaram a gritar “defesa... defesa... defesa” para evitar os gols da Romênia. E deu certo. A Seleção feminina bateu com facilidade a Romênia, que foi bronze no Mundial do ano passado, por 26 a 13.

Na tradicional liga americana de basquete, o time da casa é incentivado pelos torcedores a evitarem a

cesta dos adversários com gritos de “defense” (defesa, em inglês).

Os poucos gols levados pelo Brasil das adversárias estão nas estatísticas do jogo. No primeiro tempo, enquanto as brasileiras aproveitaram 14 das 22 tentativas de gol, as romenas tiveram praticamente o mesmo número de chances, 21 no período, mas marcaram apenas nove vezes. Nos minutos finais, quando a vitória já estava praticamente sacramentada, a torcida deixou um pouco de lado os gritos da NBA para fazer festas com o som das arquibancadas dos estádios de futebol, como o tradicional “olé” a cada passe das brasileiras. E terminaram a partida com um sonoro “ai ai ai ai... está chegando a hora... o dia já vem raiando, meu bem, eu tenho que ir embora”.

Matéria 7: Brasil atropela Romênia com gritos de NBA

[Fonte: Jornal *Lance!*, 09/08/2016]

HANDEBOL

Brasil vence a Alemanha



Sofrido Jogo foi tenso PAULO SÉRGIO

Foi de tirar o fôlego! Com a Arena do Futuro lotada e o apoio da torcida, a Seleção Brasileira masculina de handebol mostrou contra a Alemanha que tem reais condições de brigar pelo lugar mais alto do pódio. Em jogo emocionante, o Brasil se desdobrou na defesa e conseguiu parar o ataque dos campeões europeus para vencer por 33 x 30.

As jogadas de habilidade foram a saída dos brasileiros para superar a inferioridade física em relação aos alemães. Em um jogo “lá e cá”, a Alemanha chegou a abrir quatro gols de vantagem na metade do primeiro tempo, mas após tempo pedido pelo técnico Jordi Ribera, o Brasil voltou melhor na defesa e equilibrou o jogo. Em uma partida tão próxima e disputada, o alemão Gensheimer foi expulso.

O Brasil levou a segunda vitória em três jogos na Rio-2016. E o triunfo sobre a equipe campeã europeia serviu para mostrar que a Seleção Brasileira irá brigar de igual para igual com as favoritas à medalha.

Matéria 8: Brasil vence a Alemanha
[Fonte: Jornal *Lance!*, 12/08/2016]

HANDEBOL

No masculino, Brasil empata com Egito

A expectativa era grande para o Brasil obter a classificação no handebol masculino dos Jogos Rio-2016 após ter superado a forte seleção da Alemanha, atual campeã europeia, na última quinta-feira. Entretanto, a Seleção Brasileira falhou muito defensivamente e teve dificuldades para arrancar um empate contra o Egito em um jogo emocionante. O gol que salvou a equipe da derrota saiu apenas no minuto final e a partida terminou empatada em 27 a 27.

A vitória verde-amarela garantiria a classificação antecipada do Brasil para as quartas-de-final. Agora, o time comandado pelo técnico espanhol Jordi Ribera tem de conquistar ao menos um novo empate contra a Suécia na próxima segunda-feira, na última rodada da fase de classificação. Vale destacar que a equipe sueca é a lanterna do grupo.

Matéria 9: No masculino, Brasil empata com Egito
[Fonte: *Jornal Lance!*, 14/08/2016]

Dupla cheia de energia

●●● Goleira Babi e central Ana Paula Belo mostram alta performance, levam a seleção brasileira feminina de handebol a mais uma vitória e garantem vaga nas quartas de final

NÚCLEO POLI
rio2016@lance!.com.br

No handebol, as defesas dos goleiros, por não serem tão comuns, são às vezes até mais comemoradas do que os gols. E Babi levantou a torcida na manhã de ontem, na vitória do Brasil contra Montenegro. Mas não basta só isso. E preciso também marcar gols, e quando se tem uma artilheira do porte de Ana Paula Belo a performance de toda equipe brasileira é praticamente perfeita. Com estes ingredientes, a seleção feminina de handebol não tomou conhecimento de Montenegro e venceu o jogo por 29 a 23, garantindo vaga nas quartas de final.

Ana Paula e Babi estavam numa sintonia perfeita. Vejamos só: eleita a melhor goleira do Mundial de 2013, quando a seleção nacional conquistou o título, Babi voltou a fazer defesas milagrosas no jogo de on-

tem. Evitou gol de contra-ataque contra Montenegro, pegou arremessos de longe e até as temidas bola "carrá a cara", quando a jogadora rival fica frente a frente com o gol.

Já Ana Paula era precisa nos arremates e estufou a rede da adversária seis vezes, levando a torcida ao delírio. Essa maranhense, também campeã mundial em 2013, desde então se prepara para conquistar uma medalha nos Jogos Olímpicos do Rio e, se possível, o ouro, é claro. O Brasil agradece todo este suor.

A cada gol marcado, Ana Paula parecia ler ainda mais energia para levar o time ao triunfo. Marcou um, dois, três, quatro, cinco, seis gols. Na Rio-2016, já são 35 gols assinalados. Enquanto isso, dentro da área, Babi garantia o placar favorável.

A próxima fase é de mata-mata, mas a Seleção está pronta. Babi garante as defesas e Ana Paula se encarrega de fazer mais gols. Avante, Brasil! Porque energia não vai faltar para essas meninas.



Vibra Ana Paula
vibra com mais um
gol DAIM SACOLINI/REUTERS

HANDEBOL**Brasileiras
eliminadas**

A Seleção Brasileira feminina de handebol perdeu para uma inspirada Holanda por 32 a 23, em jogo válido pelas quartas de final. As holandesas não deram espaços para o ataque brasileiro e aproveitaram bem as oportunidades ofensivas que tiveram, atuação que as manteve sempre à frente do placar.

Matéria 11: Brasileiras eliminadas
[Fonte: Jornal *Lance!*, 17/08/2016]

HANDEBOL**Brasil para
nos franceses**

A Seleção Brasileira masculina de handebol perdeu para a França, atual campeã olímpica, por 34 a 27, na Arena do Futuro, pelas quartas de final. Mesmo com os franceses em vantagem, o Brasil manteve a partida equilibrada até a metade do segundo tempo. No fim, porém, prevaleceu a maior experiência dos rivais.

Matéria 12: Brasil para nos franceses
[Fonte: Jornal *Lance!*, 18/08/2016]

HANDEBOL**JORDI RIBERA É OUTRO TÉCNICO 'GRINGO' QUE DEIXA O BRASIL**

Rubén Magnano não é o único treinador estrangeiro a dar adeus ao Brasil após os Jogos Olímpicos do Rio. O espanhol Jordi Ribera, da Seleção masculina de handebol, aceitou convite para assumir a direção

técnica da Real Federação Espanhola de Handebol. A Confederação Brasileira de Handebol (CBHb) ainda não tem um substituto para o cargo. – Para nós, é uma tristeza enorme perder um profissional da qualidade e determinação do Jordi. Poucas pessoas no mundo têm tanta dedicação ao esporte como ele – disse Manoel Luiz Oliveira, presidente da CBHb. Diferentemente do que aconteceu no basquete, o resultado alcançado por Ribera na capital fluminense foi

motivo para comemoração. Pela primeira vez, o país chegou às quartas de final dos Jogos. A equipe acabou eliminada pela França, atual campeã mundial e prata na Rio-2016.

Jordi assumiu a Seleção em maio de 2012, depois de o time ficar fora dos Jogos de Londres, em 2012. Antes, o profissional treinou o Brasil em duas oportunidades, em 2004 e 2008. O primeiro compromisso dele na nova função será no Mundial da França, marcado para janeiro de 2017.

Matéria 13: Jordi Ribera é outro técnico gringo que deixa o Brasil
[Fonte: *Jornal Lance!*, 24/08/2016]